

## O HOME OFFICE NAS ROTINAS DE PRODUÇÃO DOS JORNALISTAS DA REDE CLUBE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19<sup>1</sup>

Jamahynna FERNANDES<sup>2</sup>

Jacqueline DOURADO<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo busca analisar as mudanças nas rotinas produtivas dos jornalistas da Rede Clube de Televisão, afiliada da Rede Globo no Piauí, submetidos ao trabalho em modo home office durante a pandemia de Covid-19. Para isso, 18 profissionais da emissora participaram do estudo. A metodologia utilizada foi a Análise Crítica Descritiva de Dados e os instrumentos de coleta foram formulário de pesquisa e entrevista. Constatou-se que foi um período marcado por muitas adaptações e desafios, onde os profissionais tiveram que lidar com uma nova configuração laboral, potencializada pela chegada da crise sanitária. Somado à isso, foi possível analisar que a modalidade remota em domicílio está inserida em um contexto de precarização do trabalho, provocando efeitos na saúde física e mental da classe trabalhadora. Tomou-se como aporte teórico Figaro(2020), Grohmann (2021), Bolaño (2002) e Antunes (2009).

**PALAVRAS-CHAVE:** home office; jornalismo; pandemia; economia política da comunicação; precarização do trabalho e saúde do trabalhador.

### INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo é investigar e analisar as transformações que ocorreram nas rotinas de produção dos jornalistas da Rede Clube de Televisão, afiliada da Rede Globo no Piauí, submetidos ao trabalho em modo home office durante a pandemia de Covid-19. A partir do primeiro caso diagnosticado da doença no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, os veículos de comunicação precisaram repensar suas rotinas produtivas diante das limitações impostas pelo isolamento social e muitos critérios de prevenção passaram a ser seguidos para manter as

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT5-Economia Política do Jornalismo, integrante do X Encontro Nacional da Ulepicc Brasil-2024 e parte integrante de dissertação de mestrado.

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e membra do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Economia Política e Diversidade (COMUM). E-mail: dyelle.net@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação. Líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Economia Política e Diversidade (COMUM/UFPI). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFPI. E-mail: jacdourado@uol.com.br.

condições de saúde dos profissionais. Portanto, “A situação de emergência em prol da saúde coletiva passou a justificar, desse modo, a forma improvisada com que muitos tivemos que assumir o trabalho em casa”(FIGARO, 2020, p. 39)

Escolheu-se a Rede Clube de Televisão, afiliada da Rede Globo de Televisão no Piauí, porque pela primeira vez na história, teve sua programação apresentada pela afiliada da Rede Globo em Recife, enquanto o jornalista/apresentador da Rede Clube, Marcelo Magno, diagnosticado com coronavírus - SARS-CoV-2 - foi um dos casos de maior repercussão no início da pandemia em Teresina. Ao sugerir uma investigação a partir da perspectiva no cenário local, o presente estudo propôs responder a seguinte questão: Quais os impactos do home office nas rotinas de produção dos jornalistas da Rede Clube de Televisão em tempos de pandemia de Covid-19? A importância da pesquisa está pautada na necessidade de compreender as principais adversidades enfrentadas por esses profissionais e como eles lidaram com todo esse processo no contexto pandêmico.

## METODOLOGIA

Trabalhou-se uma pesquisa quanti-qualitativa, onde foram aplicados formulários de pesquisa e entrevistas. Dessa forma, foi possível estabelecer uma análise crítica descritiva das condições de trabalho dos profissionais. O objeto do estudo foi um grupo de 18 profissionais da Rede Clube de Televisão, que atua nos segmentos de TV ou Portal da emissora. O período analisado compreende março de 2020 a agosto de 2022, por abranger as diferentes épocas em que os participantes do estudo trabalharam por meio da modalidade remota em domicílio, sendo que a maioria dos profissionais foi submetida ao home office logo no início da pandemia.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, constatou-se que as circunstâncias da pandemia tornaram desafiadoras as rotinas produtivas desses profissionais, sendo que o home office foi a alternativa encontrada pelas organizações e seus colaboradores, para refrear os efeitos da crise sanitária na ação laborativa. Contudo, é nítido que essa modalidade de trabalho manifesta nos contornos de sua essência, uma via de corresponder aos experimentos da lógica capitalista neoliberal, que pode camuflar os riscos da precarização do trabalho e os efeitos nocivos à saúde física e mental da classe trabalhadora. Dessa forma, “A crise experimentada pelo capital, bem como suas respostas, das quais o neoliberalismo e a reestruturação produtiva da era da acumulação flexível são expressão, têm acarretado, entre tantas consequências, profundas mutações no interior do mundo do trabalho” (ANTUNES, 2009, p. 17).

Ao analisar os resultados, concluiu-se que os profissionais participantes do estudo precisaram lidar com várias adaptações no desempenho de suas funções em modo home office durante a pandemia, em um cenário desgastante. Dentre os principais fatores apontados estão o trabalho afetado pela falta de socialização com os colegas, redução de salários, volume de trabalho aumentado, dificuldade para gerenciar as rotinas familiares e laborais no ambiente em domicílio, além dos efeitos colaterais na saúde física e mental. Verificou-se-se também,



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. **O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho.** Trabalho, Educação e Saúde, 1(2): 229-237, 2003

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

BOLAÑO, C. S. **Trabalho intelectual, comunicação e capitalismo:** a reconfiguração do fator subjetivo na atual reestruturação produtiva. REVISTA Soc. bras. Economia Política, Rio de Janeiro, nº 11, p. 53-78, dezembro 2002.

FIGARO, Roseli et al, (coord.). **Como trabalham os comunicadores em tempos de pandemia da Covid-19?** ECA USP, 2020. Disponível em: [https://comunicacaoetrabalho.eca.usp.br/publicacoes\\_cpct/relatorio-de-pesquisa-como-trabalham-os-comunicadores-em-tempos-de-pandemia-da-covid-19/](https://comunicacaoetrabalho.eca.usp.br/publicacoes_cpct/relatorio-de-pesquisa-como-trabalham-os-comunicadores-em-tempos-de-pandemia-da-covid-19/). Acesso: 15 jul. 2021.

FIGARO, Roseli et al, (coord.). **Como trabalham os comunicadores no contexto de um ano da pandemia de Covid-19.** ECA USP, 2021. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/comunicacaoetrabalho/wp-content/uploads/Covid-19-segunda-fase-relat%C3%B3rio-2021-1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

FIGARO, Roseli. **Jornalismo em tempos de pandemia.** Entrevista concedida ao PORTAL PRESS. Porto Alegre. 2020. Disponível em: <http://revistapress.com.br/revistapress/jornalismo-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SILVA, Edith Seligmann. **As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado.** Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 35 (122): 229-248, 2010.

GROHMANN, Rafael. **Os nomes por trás do trabalho plataformizado.** Blog da Boitempo. 24 de julho de 2021. Disponível em: <http://abet-trabalho.org.br/os-nomes-por-tras-do-trabalho-plataformizado/>. Acesso em: 21 jan. 2024.